

Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano IV n. **48** Jan. 2024  
ISSN 2675-2573

DUCAÇÃO  
COOPERAÇÃO  
TRANSFORM

DIA MUNDIAL DA AFRIANIZAÇÃO DA CULTURA  
**FRICAN**

TODA ESCOLA TEM ES PARA CADA ESTRELA BR

# 2024

## SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!

FESTA JUNINA



DUCAÇÃO É UMA ATIVIDADE CONSTATES DES

Antoni

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓ

ROSELI MA

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 48 - Janeiro de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Bruno Ruiz Cardoso

Fátima Tomás Dias dos Santos Gama

Fernanda Santos Ikier

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes

Shirlei Nadaluti Monteiro

Solange Hitomi Kurozaki

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.48>

**A**

São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeilson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanueelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;  
Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);  
Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;  
Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;  
Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;  
Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;  
O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;  
A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;  
Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;  
O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);  
O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;  
O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE  
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 APRESENTAÇÃO

Antônio R. P. Medrado

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

# 2024 - SUA EVOLUÇÃO COMEÇOU!



# ARTIGOS

- |   |    |
|---|----|
| 1. PACIENTES COM ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO AMBIENTE CLÍNICO<br>BRUNO RUIZ CARDOSO                              | 11 |
| 2. REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES<br>FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA                                  | 19 |
| 3. O DOCENTE E SEU PAPEL NA INCLUSÃO<br>FERNANDA DOS SANTOS IKIER   | 31 |
| 4. A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR<br>MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA                                | 39 |
| 5. CONTOS DE FADAS E AS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL<br>MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA                         | 47 |
| 6. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO<br>NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES                                     | 59 |
| 7. O PASSADO À CONTEMPORANEIDADE: O SURGIMENTO DA ESCOLA, DA CRIANÇA E DAS INFÂNCIAS BRASILEIRAS<br>SHIRLEI NADALUTI MONTEIRO | 69 |
| 8. ALFABETIZAR E LETRAR: AÇÕES COMPLEMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>SOLANGE HITOMI KUROZAKI                                 | 85 |

## PACIENTES COM ANSIEDADE E O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO AMBIENTE CLÍNICO

BRUNO RUIZ CARDOSO<sup>1</sup>

WALTER PAULESINI JÚNIOR<sup>2</sup>

PAOLLA CAMACHO VALLIM<sup>3</sup>

### RESUMO

Discutir a ansiedade frente ao tratamento odontológico e apresentar as principais escalas disponíveis para a sua mensuração nas crianças e nos adultos. **Materiais e métodos:** para esta revisão de literatura os artigos foram selecionados na base de dados online PubMed, dentre os publicados entre 1979 até julho de 2015, e que estavam de acordo com os critérios STROBE e CONSORT. **Resultados:** Foram selecionados 30 artigos e a revisão destes mostrou que a escolha das escalas depende da idade do paciente, de sua capacidade cognitiva, bem como do tempo disponível para a aplicação dos instrumentos. A ansiedade odontológica e a condição em saúde bucal dos pais e dos filhos estão diretamente relacionadas. **Conclusão:** o Cirurgião-Dentista deve estar atento para diagnosticar e quantificar a ansiedade adequadamente, visando o estabelecimento de estratégias de abordagem comportamental e clínica individualizadas, tornando a consulta odontológica mais eficaz e menos estressante, tanto para o profissional quanto para os seus pacientes.

**Palavras-chave:** Abordagens; Fobias; Saúde bucal; Traumas.

### INTRODUÇÃO

A ansiedade odontológica é um estado emocional que precede o encontro com um objeto ou situação temida, caracterizada por sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo ou preocupação relativo às consultas preventivas e terapêuticas com o cirurgião-dentista, sem necessariamente estar conectado a um estímulo externo específico.

Muitas vezes os termos ansiedade, medo e fobia odontológica são utilizados na literatura de maneira relacionada, porém, se distinguem. O medo é desencadeado por um objeto específico ou situação atual e pode ter sido desenvolvido por situações precedentes. Já a fobia só é diagnosticada por profissionais devidamente qualificados, e se define como

1 Graduação em Odontologia pela UNICID, Universidade Cidade de São Paulo (2021); Pós graduação em Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial pela Universidade Cidade de São Paulo (2024).

2 Cirurgião-dentista. Professor do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial na Universidade Cidade de São Paulo, UNICID.

3 Cirurgiã-dentista. Professora do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial na Universidade Cidade de São Paulo, UNICID.

---

um transtorno mental compreendido por medo acentuado e tendência a evitar uma situação específica ou objeto, causando sofrimento emocional considerável e afetando funcionalmente as pessoas.

A prevalência da ansiedade odontológica pode variar de acordo com a idade dos pacientes e também com a metodologia empregada para sua mensuração. No estudo realizado para validar a Dental Anxiety Scale para o português brasileiro, dos 742 participantes com 18 anos ou mais, 8,2% e 20% possuíam ansiedade alta a moderada, respectivamente. Em Aracajú/SE, 18% dos 340 participantes entre 12 e 18 anos, que responderam a Dental Anxiety Scale (DAS), tinham esta desordem.

Existem inúmeras escalas para mensurar a ansiedade odontológica. As medidas objetivas, como a aferição da frequência cardíaca e pressão arterial, e as subjetivas, quando aliadas, podem oferecer um diagnóstico mais preciso.

As escalas subjetivas avaliam o estado de ansiedade, ou seja, a presença dessa desordem naquele momento em que o participante está exposto a alguma situação ou objeto específico que a gere. Também investigam a ansiedade traço, que é revelada se o indivíduo é naturalmente ansioso. O profissional deve escolher a escala que mais se adapte aos seus objetivos, individualizando-a conforme o perfil do paciente, como a idade e capacidade cognitiva.

Além de a ansiedade estar associada com comportamentos negativos em relação à saúde bucal, ainda se relaciona com o alfabetismo em saúde bucal, que é o grau que as pessoas possuem de obter e processar a informação que lhes foi dada relacionada à Odontologia.

Visto a importância de o Cirurgião-Dentista conhecer sobre a ansiedade odontológica e os fatores envolvidos a ela, o objetivo dessa revisão de literatura foi esclarecer os profissionais acerca desse tema e também ajudá-los a proporcionar um atendimento mais individualizado ao seu paciente, apresentando as principais escalas disponíveis para utilização em ambiente clínico.

## **DISCUSSÃO**

Devido às alterações ocorridas no corpo humano causadas pela ansiedade, as medidas objetivas como a verificação da frequência cardíaca são bastante eficazes para identificarmos os sinais clínicos da mesma. As escalas subjetivas dependem da escolha do paciente, o que pode mascarar o verdadeiro problema. Assim, se aliarmos as duas medidas podemos ter um diagnóstico mais preciso.

A utilização da Dental Anxiety Scale (DAS)<sup>4</sup>, validada para o português brasileiro, se mostrou confiável e consegue avaliar a ansiedade odontológica de maneira adequada; ainda, a combinação da State-Trait Anxiety Inventory com a DAS pode ser uma estratégia eficaz a fim de buscar associação entre a alteração comportamental do indivíduo relativa à ansiedade traço, que é natural do indivíduo, com uma situação específica no consultório odontológico geradora de ansiedade, e também para poder diferenciá-las.

---

Além de considerar as características individuais de cada paciente, o Cirurgião-Dentista deve reconhecer que ele pertence a um processo cultural, social e político, e está inserido em uma comunidade onde influencia pessoas e também é influenciado por elas. A ansiedade odontológica nos adultos ocorre por uma série de fatores e pode trazer muitas consequências para eles próprios, seus dependentes e pessoas ao seu redor.

Os fatores associados a esta desordem podem ser a baixa escolaridade, menor renda e uma condição de saúde bucal ruim, bem como um padrão de atendimento odontológico irregular. Estas características fazem sentido quando se imagina que estão interligadas por um ciclo onde as pessoas que tem ansiedade odontológica vão pouco ou nem vão a consultas, por motivos como a ansiedade, falta de confiança no Cirurgião-Dentista ou dificuldade de pagar pelos procedimentos, acarretando assim em uma má condição bucal, ou mesmo dor de dente. Então procuram atendimento odontológico para resolver problemas de urgência e, em seguida, abandonam o tratamento.

De acordo com Goettems et al. (2011), as mães ansiosas sentem mais culpa pelas experiências de tratamentos ou problemas odontológicos apresentados pelos seus filhos. Ainda, piores condições socioeconômicas e um estado de saúde bucal ruim tinham impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças.

Com base nestes estudos, percebe-se que as orientações do Cirurgião-Dentista relacionadas à saúde bucal devem ser fornecidas tanto para as crianças quanto para as mães e a família, fazendo da educação em saúde uma estratégia preventiva para que os pacientes infantis possam crescer e se desenvolver de maneira saudável, interferindo positivamente nas questões relacionadas à saúde bucal de todo núcleo familiar.

Em um estudo de coorte prospectivo observou-se uma clara associação entre a ansiedade odontológica das crianças e de suas mães, além de que a prevalência tende a aumentar ao longo dos anos e também está relacionada a um padrão irregular de atendimento odontológico e a procedimentos invasivos como a extração dentária.

A oferta de serviços odontológicos às mães cujos filhos estão em crescimento poderia também trazer benefício a eles, pois de acordo com Grembowski et al. (2009), as mães que vão ao dentista possuem crianças com melhores indicadores de saúde bucal e também parecem levá-los mais às consultas.

A conduta do paciente infantil no ambiente odontológico pode ser influenciada pelas primeiras visitas ao Cirurgião-Dentista. Se a criança não passar por experiências traumáticas e seu comportamento for adequadamente condicionado, ela estará mais colaborativa nas consultas posteriores. Uma pesquisa teve como objetivo avaliar crianças antes de iniciar o atendimento com o Cirurgião-Dentista em cinco consultas, ao longo de 14 meses e meio, e os procedimentos variavam de preventivos a invasivos. Foi observado que o nível de ansiedade ia decrescendo de acordo com o número de exposições da criança ao ambiente odontológico.

Ainda deve-se considerar que para proporcionar um adequado atendimento odontológico ao paciente, deve-se pensar a melhor maneira de ofertar informações para que elas consigam retê-las, bem como procurar meios de diminuir o nível de ansiedade dos mesmos.

Embora exista um estudo que encontrou a associação da ansiedade com o alfabetismo em saúde bucal, são necessárias mais pesquisas para elucidar a dinâmica do processo entre esses dois fatores, como saber se a ausência ou a dificuldade do entendimento sobre o diagnóstico e o plano de tratamento dos filhos poderia gerar ansiedade odontológica; ou então, o fato de ter esta desordem poderia interferir na busca por informações. Porém, esta relação causal não pode ser estabelecida, pois o estudo realizado foi transversal.

## CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa e revisão de literatura, foi possível apontar as principais escalas objetivas e subjetivas para medir a ansiedade odontológica de crianças e adultos, permitindo ao Cirurgião-Dentista escolher a que melhor se adapte à sua realidade e ao perfil de seus pacientes.

Além disso, foi identificado que o comportamento dos pais está diretamente relacionado ao das crianças, incluindo a ansiedade e as condições em saúde bucal.

Desta forma, denota-se a importância de conseguirmos diagnosticar os pacientes adultos e infantis e seus níveis de ansiedade odontológica, utilizando instrumentos já traduzidos e validados para o português brasileiro. A intervenção precoce, de maneira individualizada, viabiliza a realização de tratamento menos estressante tanto para o paciente como para o profissional.

## REFERÊNCIAS

- Goettems ML, Schuch HS, Demarco FF, Ardenghi TM, Torriani DM. Impact of dental anxiety and fear on dental care use in Brazilian women. *J Public Health Dent* 2014;74(4):310-16.
- De Menezes Abreu DM, Leal SC, Mulder J, Frencken JE. Patterns of dental anxiety in children after sequential dental visits. *Eur Arch Paediatr Dent* 2011;12(6):298-302.
- Potter CM, Kinner DG, Tellez M, Ismail AI, Heimberg RG. Clinical implications of panic symptoms in dental phobia. *J Anxiety Disord* 2014;28(7):724-30.
- Hu LW, Gorenstein C, Fuentes D. Portuguese version of Corah's Dental Anxiety Scale: transcultural adaptation and reliability analysis. *Depress Anxiety* 2007;24(7):467-71.
- De Carvalho RW, de Carvalho Bezerra Falcão PG, de Luna Campos GJ, de Souza Andrade ES, de Egito Vasconcelos BC, da Silva Pereira MA. Prevalence and predictive factors of dental anxiety in Brazilian adolescents. *J Dent Child (Chic)* 2013;80(1):41-6.
- Muinelo-Lorenzo J, Sanfeliúb JO, Alegrec SV, Lombardiá FL, Cepedae XLO, Suarez-Cunqueirof MM. Haemodynamic Response and Psychometric Test Measuring Dental Anxiety in a Spanish Population in Galicia. *Oral Health Prev Dent* 2014;1:3-12.
- Spielberger CD, Gorsuch RL, Luhehe RE. **State-Trait Anxiety Inventory – STAI**. Rio de Janeiro: Tradução Biaggio, A.M.B., Natalício, L. CEPA; 1979.
- Shin WK, Braun TM, Inglehart MR. Parents' dental anxiety and oral health literacy: effects on parents' and children's oral health-related experiences. *J Public Health Dent* 2014;74(3):195-201.
- Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, da Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública* 2010;44(3):559-65.
- CONSORT Statement 2010**. Página consultada em 10 de junho de 2015, <http://www.consortstatement.org/consort-statement>.
- Armfield JM, Stewart JF, Spencer AJ. The vicious cycle of dental fear: exploring the interplay between oral health, service utilization and dental fear. *BMC Oral Health* 2007;7:1-15.
- Armfield JM, Ketting M. Predictors of Dental Avoidance Among Australian Adults With Different Levels of Dental Anxiety. *Health Psychology* 2015;34(9):929-40.
- Grembowski D, Spiekerman C, Milgrom P. Linking mother access to dental care and child oral health. *Community Dent Oral Epidemiol* 2009;37(5):381-90.



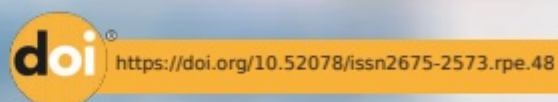
- Goettems ML, Ardenghi TM, Romano AR, Demarco FF, Torriani DD. Influence of maternal dental anxiety on oral health-related quality of life of preschool children. **Qual Life Res** 2011;20(6):951-59.
- Tickle M, Jones C, Buchanan K, Milsom KM, Blinkhorn AS, Humphris GM. A prospective study of dental anxiety in a cohort of children followed from 5 to 9 years of age. **Int J Paediatr Dent** 2009;19(4):225-32.
- Parker EJ, Jamieson LM. Associations between Indigenous Australian oral health literacy and self-reported oral health outcomes. **BMC Oral Health** 2010;10:3.
- Wells R, Outhred T, Heathers JAJ, Quintana DS, Kemp AH. Matter Over Mind: A Randomised-Controlled Trial of Single-Session Biofeedback Training on Performance Anxiety and Heart Rate Variability in Musicians. **PLoS ONE** 2012;7(10):e46597.
- Matsuoka H, Chiba I, Sakano Y, Saito I, Abiko Y. The effect of cognitive appraisal for stressors on the oral health-related QOL of dry mouth patients. **Biopsychosoc Med** 2014;22(8):24.
- Yfanti K, Kitraki E, Emmanouil D, Pandis N, Papagiannoulis L. Psychometric and biohormonal indices of dental anxiety in children. A prospective cohort study. **Stress** 2014;17(4):296-304
- Corah NL, Gale EN, Illig SJ. Assessment of a dental anxiety scale. **J Am Dent Assoc** 1978;97:816-19.
- Cesar J, de Moraes AB, Milgrom P, Kleinknecht RA. Cross validation of a Brazilian version of the Dental Fear Survey. **Community Dent Oral Epidemiol** 1993;21(3):148-50.
- Venham LL, Gaulin-Kremer E. A self-report measure of situational anxiety for young children. **Pediatr Dent** 1979;1(2):91-6.
- Buchanan H, Niven N. Validation of a Facial Image Scale to assess child dental anxiety. **Int J Paediatr Dent** 2002;12(1):47-52.
- Cuthbert MI, Melamed BG. A screening device: children at risk for dental fears and management problems. **ASDC J Dent Child** 1982;49:432-36.
- Carson P, Freeman R. Assessing child dental anxiety: the validity of clinical observations. **Int J Paediatr Dent** 1997;7(3):171-76.
- Wong HM, Humphris GM, Lee GT. Preliminary validation and reliability of the Modified Child Dental Anxiety Scale. **Psychol Rep** 1998;83(3):1179-86.
- Howard KE, Freeman R. Reliability and validity of a faces version of the Modified Child Dental Anxiety Scale. **Int J Paediatr Dent** 2007;17(4):281-88.
- Kleinknecht RA, Thorndike RM, McGlynn FD, Harkavy J. Factor analysis of the dental fear survey with cross-validation. **J Am Dent Assoc** 1984;108(1):59-61.
- Buchanan H. Development of a computerised dental anxiety scale for children: validation and reliability. **Br Dent J** 2005;199(6):359-62.
- Buchanan H. Assessing dental anxiety in children: the Revised Smiley Faces Program. **Child Care Health Dev** 2010;36(4):534-38



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Bruno Ruiz Cardoso  
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama  
Fernanda Santos Ikier  
Maria Angela Ferreira Oliveira  
Maria de Lourdes Ferreira da Silva  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Shirlei Nadaluti Monteiro  
Solange Hitomi Kurozaki



Produzida com utilização de softwares livres



Programas  
reconhecidos por  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



CiteFactor  
Academic Scientific Journals

Google Acadêmico